

Resumos

Sessão 15. Ensino / Educação

Semiótica e telenovela: módulos didáticos para o ensino médio

Ana Paula Ferreira de Mendonça (UEL)

A inclusão da semiótica como metodologia de apoio à compreensão e à produção escrita no ensino médio esbarra em inúmeros obstáculos, que vão desde a formação docente aos interesses econômicos, passando pelo desprestígio da teoria frente a outras correntes linguísticas. Assim, ao argumentarmos em favor da inserção da semiótica, mesmo que de forma diluída, nos currículos de ensino médio, julgamos necessário estabelecer parâmetros de conduta pedagógica, visando a contornar a suposta “complexidade” da teoria, além da atestada dificuldade de encontrar manuais acessíveis aos alunos de faixa etária e escolarização escolhidas. Dentro dessa proposta, a telenovela surge como uma alternativa viável do trabalho escolar, pois se trata de um gênero de grande aceitação entre os jovens adolescentes e tem características narrativas comparáveis a outros tipos de ficção, normalmente presentes na escola. Na abordagem da novela, no intuito de segmentarmos o *corpus* de análise, de forma a possibilitar o tratamento da linguagem em amplos horizontes de ação pedagógica, elegemos os seguintes aspectos: (a) temática; (b) linearidade discursiva; (c) trama, enigma e suspense; (d) núcleos de personagens. Para esta comunicação, escolhemos o enigma “Quem matou Saulo?”, presente na novela *Passione*, de Sílvio de Abreu, por seus amplos reflexos transmidiáticos e, principalmente, por se tratar de um assunto que despertou grande interesse no público telespectador. Utilizamos os capítulos da telenovela referentes ao assassinato do personagem, recortes de revistas especializadas, bem como as sinopses fornecidas pela emissora de TV, visando à constituição de material que poderá ser convertido em módulos de aprendizagem, para posterior aplicação em sala de aula.

(anapaula_uel@yahoo.com.br)

Constituição do ator “meninos do morro” e os estados de alma de “gigante” em “a minha alma”

Claudia Cristina Cabral Ardenghe (UNIFRAN)

A presente pesquisa pretende explicitar a aplicabilidade da semiótica em sala de aula nas séries básicas do ensino médio como uma proposta pedagógica inovadora. Como *corpus*, selecionamos o videoclipe “A Minha Alma” do grupo Rappa - disponível *on line* como todo e qualquer videoclipe hoje - por tratar com grande repercussão de temas sociais trabalhados direta e indiretamente em sala de aula. Elege-se como perspectiva teórica a semiótica francesa, a partir dos instrumentos de análises propostos por Algirdas Julien Greimas, que tem como principal metodologia o percurso gerativo de sentido e seus diferentes níveis de análise. Nesta apresentação, mostraremos a construção do ator coletivo “meninos do morro” e, com maior ênfase, os estados de alma do ator “Gigante”, visando apontar como podem ser interpretados, nos levando então para a compreensão global do texto videoclipe. Pretendemos evidenciar, ainda, o fato de a letra da canção e as imagens do clipe, tomadas separadamente, poderem ter sentidos distintos, fundamentando assim um eficaz paradigma para o trabalho em sala de aula já que, a partir deste, podem se suceder outros estudos comparativos entre obras literárias do universo do vestibulando e suas adaptações para o cinema e para a TV, por exemplo. Os resultados até o presente momento nos mostram que o raciocínio interpretativo do aluno se dá de maneira satisfatória e por vezes surpreendente, pelo simples contato com a linguagem audiovisual com a qual já está bastante familiarizado. A sua proximidade com o objeto prontifica o aprendiz a indagações comparativas de análise com os textos puramente verbais, com os quais costuma ter maior dificuldade, principalmente no que tange às obras literárias obrigatórias ao ensino médio. Ou seja, a abordagem sincrética, como preconizada pela semiótica, e a “semiotização” do texto revelam-se, pouco a pouco na prática didática, como uma pedagogia eficiente e promissora capaz de dar conta dos anseios dessa nova geração.

(claudia_ardenghe@yahoo.com.br)

A transmissão de valores em livros paradidáticos infantojuvenis: uma análise semiótica

Lucia Passafaro Peres (USP - FFLCH)

O trabalho consiste na análise semiótica de dois livros paradidáticos infantojuvenis que abordam o tema “água”: *Aventuras de uma gota d’água*, de Samuel Murgel Branco (Editora Moderna), e *Água, meio ambiente e vida*, de Sonia Dias (Editora Global). Os livros foram estudados em seu plano do conteúdo e em seu plano da expressão. Com base na semiótica sincrética, que tem entre seus principais estudiosos Jean-Marie Floch (1947-2001), foram analisadas reproduções fac-similares de suas páginas, contemplando tanto o texto verbal quanto o não verbal. Dessa forma, foi possível notar que diferentes linguagens estão integradas em cada um dos livros, formando uma só enunciação. Observou-se que os dois livros possuem sintaxes do nível fundamental muito parecidas, porém que diferem bastante no nível discursivo e no plano da expressão. Apesar de terem como valor principal “o conhecimento sobre a água e sua preservação”, os dois livros possuem recursos bem diferentes para levar o enunciatário a crer nesses valores e incorporá-los. E esses recursos manifestam-se tanto nas oposições semânticas mais profundas como em elementos da superfície do texto, como iterações sêmicas, debrea-gens, categorias de pessoa, além de ilustrações, *layout* da página, graduações de cores, contrastes, entre outros elementos gráficos.

(*luciapassafaro@gmail.com*)

O (não)lugar do professor em formação nos curso de metodologia de ensino de língua portuguesa: uma análise semiótica da formação docente

Mariana Maíra Albuquerque Pesirani (USP - FE)

O presente trabalho insere-se em um projeto maior; “Disciplinas de licenciatura voltadas para o ensino de Língua Portuguesa: saberes e práticas na formação docente” (FE-USP), o qual tem por objetivo investigar as representações sobre a formação do professor de língua portuguesa. Para realizar tal investigação, construiu-se um banco de dados composto por programas e ementas de cursos de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa (MELP) de diversas instituições. O Projeto Pedagógico de uma universidade particular paulista foi selecionado nesse banco de dados como material de análise desta investigação. O curso de MELP, na referida universidade, é um curso de Estágio Supervisionado, o qual é descrito como encontros, nos quais simulações de aula são realizadas pelos alunos. Durante as simulações, o licenciando ministra aulas para seu professor e colegas e, depois, é avaliado.

Sendo, pois, a proposta dos cursos de MELP levar os alunos a realizarem o percurso “discente”/“docente”, é importante observar que a simulação de aulas coloca, na verdade, o professor em formação nas categorias “não discente”/“não docente”, pois o estudante que ministra as aulas não é nem aluno, nem professor no momento de sua fala. Uma vez que a semiótica (greimasiana) tem como objeto de estudo a construção do sentido, e uma das hipóteses de trabalho desse modelo é a de que o sentido é manifestado nos textos em diversos sistemas semióticos, é pertinente uma análise semiótica do referido Projeto Pedagógico, a fim de verificar o lugar ocupado pelo professor em formação nos cursos de MELP. Observar o percurso feito pelos professores em formação é relevante, pois compreender as características das categorias “não docente”/“não discente” pode ajudar a esclarecer procedimentos e métodos que atravessam a formação dos professores de língua portuguesa.

(*maripesirani@hotmail.com*)

Enunciação e regulação actancial, temporal e espacial em Programas de Ensino de Linguística

Henri Georges Chevalier (UNESP - FAAC)

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa que visa analisar como se organiza e se distribui o ensino de Linguística, com atenção especial às ideias de Ferdinand de Saussure, nas grades dos Cursos de Jornalismo ministrados em universidades públicas do Estado de São Paulo, estabelecendo se há e qual é o padrão utilizado pelas instituições de ensino para ministrar a abordagem saussuriana e Linguística como um todo. Como metodologia de análise são utilizados os procedimentos da semiótica francesa, mais especificamente a análise segundo os níveis discursivo e narrativo do percurso gerativo do sentido. A semiótica francesa apresenta uma característica particular e seus objetos de estudo são o texto e o discurso, definidos como aquilo que apresenta uma totalidade de sentido, totalidade esta que a semiótica procura explicar do ponto de vista do enunciado (daquilo que aparece como texto e como discurso) e do ponto de vista da enunciação (das forças que atuam na organização e na produção dos textos e discursos). Centrando as atenções na questão da enunciação, o presente trabalho objetiva a exploração do conceito chamado por Jacques Fontanille de *breagem*, a qual se desdobra em *embreagem* e *debreamagem*, regulando actorial, espacial e temporalmente a relação entre o sujeito da enunciação e o sujeito do enunciado. Um texto descritivo-

prescritivo, injuntivo, como é um programa de ensino é, corriqueiramente, construído de forma debreada. Apesar de marcado do ponto de vista do enunciador, assim como qualquer outro texto, por meio da debreagem do sujeito, cria-se a impressão de que o texto do Programa de Ensino é isento de ideologia e de opiniões. A escolha desse objeto de análise apresenta-se como original, tendo em vista que a maioria das análises semióticas ocupa-se de textos narrativos, de dimensão figurativa, deixando de lado os textos essencialmente temáticos e abstratos. *(emaildohenrichevalier@gmail.com)*